

Turismo... mas a que preço para o património?

Num artigo publicado na revista “*Patrimoine Mondial*”^[1], da UNESCO, a construção de um hotel “sem charme” junto a um forte do século XVI, em São Tomé, é apontada como exemplo de oportunismo no aproveitamento dos recursos naturais e culturais para fins turísticos. Nesse artigo, Jonathan Tourtellot, director do *Center for Sustainable Destinations*, da *National Geographic Society*, refere-se a projectos turísticos que, apesar da sua duvidosa qualidade, são capazes de seduzir comunidades pouco alertadas para o valor histórico dos locais escolhidos e para quem o turismo é uma experiência nova.



Trata-se, neste caso, de um novo hotel construído por um conhecido grupo hoteleiro português junto ao forte de S. Jerónimo, na capital são-tomense. Segundo a informação divulgada pelo grupo, o hotel está incluído num complexo que contempla um casino, uma discoteca, um centro de escritórios e um empreendimento imobiliário. A unidade

^[1] N.º 47, Outubro de 2007.

hoteleira dispõe de 115 quartos, restaurantes e bar com uma grande esplanada, sala de reuniões com luz natural e uma imensa vista para o mar, *health club* com ginásio, sauna, banho turco e uma sala para tratamentos e massagens (*Spa*). O empreendimento dispõe ainda de piscinas exteriores, localizadas sobre o mar e de um cais para acesso a barcos de recreio.

Toda esta profusão de equipamentos e infra-estruturas de grande impacto demonstram que os empreendedores se esqueceram de ter em conta os limites impostos pela necessidade de preservar os locais de interesse natural e cultural, em particular quando se trata de economias frágeis e de comunidades que dão os primeiros passos no aproveitamento dos seus recursos de interesse turístico. O património natural e o cultural, apelam para modalidades de turismo de nível mais elevado e de maior benefício para as populações que o de simples lazer e diversão. Ao mesmo tempo, pressupõem grande responsabilidade, rigor e contenção na sua valorização enquanto recursos económicos.

Vítor Córias,
Presidente do GECORPA



O forte de São Jerónimo

Localizado a sul da Fortaleza de São Sebastião, o Forte de São Jerónimo tinha como objectivo a defesa do porto da cidade e da referida fortaleza. Apesar de não ser conhecido o ano exacto de sua construção, 1613 ou 1614, sabe-se que fora mandado erigir pelo bispo Dom Jerónimo de Quintanilha, que desta forma atendia às ordens dadas por Filipe III para reforçar as defesas da ilha. Sua utilização foi efémera já que em 1641 os holandeses o destruíram, deixando-o em ruínas. Não obstante este facto, teve importância na urbanização de áreas até então pouco habitadas, ajudando a expandir a cidade para além da Baía de Ana Chaves.